

**INTRODUÇÃO:** O aumento no número de idosos no Brasil leva à preocupação quanto aos fatores incapacitantes, como as quedas, nessa faixa etária. A fratura do fêmur representa elevada ocorrência, caracterizando alto custo socioeconômico. Altas taxas de fraturas na região proximal do fêmur em idosos se relacionam a quedas e doenças vinculadas, prevalente em mulheres brancas. Além disso, a frequência constante de quedas em idosos gera repercussões negativas na qualidade de vida, como fraturas, gastos com a terapêutica e óbito.

**OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico de pacientes idosos internados por fratura do fêmur dos hospitais públicos do Tocantins entre 2015 a 2020.

**MÉTODO:** Realizado através de corte transversal, com abordagem quantitativa, descritiva e retrospectiva com os dados disponíveis no SINAN/DATASUS. As variáveis envolveram: sexo, faixas etárias de 60-69 anos, 70-79 anos e de 80 anos ou mais e etnias branca, preta, parda, amarela e indígena.

**RESULTADOS:** Foram encontrados 1.121 registros de internações por fraturas do fêmur no período de 2015 a 2020. Os resultados evidenciaram que a população acometida é maior no sexo feminino (646) do que no masculino (475). Quanto à idade, a faixa etária de 80 anos ou mais com 507 casos, sendo 321, de mulheres; seguida de 70-79 anos com 363 e 60-69 anos com 251 ocorrências. Quanto à etnia, houve prevalência de pardos para ambos os sexos e nas 3 faixas etárias.

**CONCLUSÃO:** Por fim, este estudo demonstrou predominância de internações na faixa etária com 80 anos ou mais, do sexo feminino equivalentes com a literatura e etnia parda. Conclui-se que, para reduzir os acidentes e as repercussões negativas na qualidade de vida decorrentes dessas lesões, tais como gastos, redução de movimentos, aumento da dependência de terceiros e óbito, é necessário estabelecer ações antiqueda e manter as funções cognitivas e motoras adequadas em idosos.